



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7647 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

VOZES DA DOCÊNCIA: ENTRE ATIVIDADES E SABERES

Tânia Maria da Silva - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

### VOZES DA DOCÊNCIA: ENTRE ATIVIDADES E SABERES

O que as narrativas sobre atividades impressas evidenciam sobre os saberes docentes? Trago um recorte desta discussão desenvolvida na pesquisa de mestrado que objetivou *refletir sobre a relação entre os saberes docentes e a elaboração de atividades impressas, a partir de narrativas de professoras do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais de uma escola pública de Belo Horizonte*. Pesquisa advinda das indagações sobre as permanências e mudanças na docência: novos contextos e tecnologias, novos sujeitos; e quanto às atividades? A escolha teórico-metodológica pela pesquisa (auto)biográfica se deve à pertinência entre seus pressupostos e à compreensão de que as escolhas docentes são reflexo dos saberes construídos nas experiências, sendo a narrativa uma forma acessá-las. Perspectiva que dialoga com a epistemologia da prática docente “na qual diferentes pesquisadores sublinham a importância do sujeito-docente que elabora a realidade, transformando-a e transformando-se no processo (FRANCO, 2014, p. 540). As participantes foram Ana Paula, Brisa e Carla. As fontes de informação foram narrativas advindas de entrevistas narrativas orais e escritas; atividades impressas elaboradas pelas participantes e fichas de análise das atividades. Qual (is) sentido (os) permeia(m) a história de cada uma das professoras? Quais elementos comuns compartilhados por elas são potentes para a discussão educativa? Estas questões nortearam a análise interpretativa inspirada no processo de uma leitura em três tempos (SOUZA, 2014) e nos estudos sobre os tipos de análise (BOLÍVAR, 2012). Nos informes apresentamos o processo hermenêutico vivenciado pelas professoras textualizado em registros narrativos (auto)biográficos, e a análise interpretativa resultante do entrelaçamento das *vozes* das professoras e das *vozes* do campo da pesquisa.

Nos excertos a seguir, trajetórias diferentes, maneiras distintas de elaborar atividades, composições singulares de saberes.

Estava no semáforo e na hora que a moça me entregou um panfleto eu pensei em trabalhar com ele em sala. Pensei: “ficar mostrando anúncio impresso que você vê na internet... nada a ver...”, quis trazer uma coisa mais real. Pedi a moça pra me dar 20, mas ela deu só três. Três não ia resolver o jeito foi xerocar. (Carla)

As atividades escolhidas para compor a minha narrativa estão relacionadas a um mesmo conteúdo: a tabuada da multiplicação. Porém, em abordagens diferentes. Para quem estuda

matemática saber a famosa tabuada da multiplicação é fundamental. Muitos teóricos discutem sobre esta questão. Mas afinal, seria mesmo necessário decorar a tabuada ou seria melhor entendê-la? Penso que ambos são importantes. (Brisa)

Lembro que a coordenadora me entregou várias atividades xerocadas de Arte, que a professora anterior estava trabalhando, para eu dar continuidade. Então eu continuei daquela forma sem refletir sobre aquilo, eu não tinha nenhum tipo de experiência para saber se era o correto ou não e comecei a trabalhar com as atividades xerocadas em todas as aulas. (Ana Paula)

Anteriormente, Carla sinaliza a importância do trabalho com textos que circulam socialmente em vez de textos escolarizados, entretanto, até o ano anterior isto não estava problematizado. Nas narrativas, ela sinaliza o papel do livro didático na construção de seus saberes sobre os gêneros textuais; reflete e valida a experiência: “(as crianças) fizeram bem melhor do que se eu tivesse pegado uma história com uma imagem e falasse ‘produzam um texto’”. Infere-se que o livro didático foi para ela uma fonte de saber, convergindo com os estudos que reconhecem sua “importância na prática pedagógica diária, pois constituem um apoio para o professor e para o estudante, auxiliando na organização do conteúdo estudado” (CONTI, 2015).

Brisa, avança na narrativa iniciada no anteriormente, narrando como elabora atividades considerando seus saberes sobre o conteúdo, a forma de lidar pedagogicamente com ele, o diagnóstico da turma e as intencionalidades do ensino. Sua narrativa converge com os estudos sobre os saberes a respeito da matéria e dos/as estudantes enquanto influenciadores do planejamento do ensino e sobre a influência da natureza das atividades selecionadas no enfoque das intervenções (GAUTHIER *et al.*, 2013). Nesse sentido, Shulman (2014) ressalta a importância do conhecimento pedagógico do conteúdo, campo específico de saber docente. Brisa sinaliza como fonte de seus saberes as trocas de experiências e os momentos coletivos organizados numa perspectiva voltada para a ação reflexiva, momentos estes outrora promovidos institucionalmente na rede em que atua.

Ana Paula nos possibilitou a reflexão acerca da socialização profissional enquanto fonte de saberes e de seus limites e possibilidades. No excerto anterior relembra seu primeiro contato com atividades impressas, que atualmente (prioritariamente reproduzidas de sites de busca) têm centralidade em sua ação de ensinar. Roldão (2009) constata que, para muito/as docentes, a atividade (dimensão operativa da ação de ensinar) se constitui como núcleo central definidor da ação de ensinar; entretanto, “não define o acto profissional de ensinar, embora quem ensina tenha de saber realizar essas tarefas e seja também através delas que se ensina” (ROLDÃO, 2009, p. 14). Importante considerar o ensino enquanto um processo envolvendo sujeitos, intencionalidades e estratégias nomeadas como “concepção global, intencional e organizada, de uma acção ou conjunto de acções tendo em vista a consecução das finalidades de aprendizagem” (ROLDÃO, 2009, p. 68).

O entendimento construído converge com a perspectiva de que o/a docente mobiliza diversos saberes que estão “de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação” (TARDIF, 2014, p. 64). As análises apontam que a trajetória de vida é uma trajetória formativa em que saberes são continuamente construídos e reconfigurados. Assim, a elaboração de atividades, parte operativa do processo de ensino, assume desenhos diferentes conforme a composição dos saberes docentes. Os resultados evidenciam que potencializar o viés formativo dos diversos tempos/espacos/contextos que se constituem fonte dos saberes docentes, valorizando a experiência em articulação com os construtos teóricos, propicia ressignificações na ação de ensinar.

**Palavras-chave:** Atividades. Didática. Formação. Pesquisa (Auto)Biográfica. Saberes docentes.

## REFERÊNCIAS

- BOLÍVAR, Antonio. Dimensiones epistemológicas y metodológicas de la investigación (auto)biográfica. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição. *Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica*. Natal: EDUFRRN; Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. p. 27-69.
- CONTI, Keli Cristina. *Desenvolvimento profissional de professores em contextos colaborativos em práticas de letramento estatístico*. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, Campinas –SP.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 97, n. 247, set./dez. 2016. p. 534-551.
- GAUTHIER, Clermont *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- ROLDÃO, Maria do Céu. *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia-PT: Fundação Manuel Leão, 2009.
- SHULMAN, Lee S.. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernos Cenpec Nova série*, v. 4, n. 2, dez. 2014. p.196-229.
- SOUZA, Elizeu. Clementino. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação*, Santa Maria, v. 39, n.1, jan./abr., 2014. p. 39-50.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.